



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.58>

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA  
VACINAÇÃO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023: REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**HEALTH EDUCATION STRATEGIES TO PROMOTE VACCINATION IN BRAZIL  
FROM 2013 TO 2023: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

**RENATO MAGALHÃES DE SOUZA COSTA**

Enfermeiro, Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família – UFPA

**RAFAELA SILVA ROSTAND MODESTO**

Serviço Social, Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família – UFPA

**CAMILA PÂMELA SANTOS DE ALMEIDA**

Biomédica, Doutoranda em Patologia de Doenças Tropicais – UFPA

**ADRIEL PINHEIRO DE SOUZA**

Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência – Hospital Municipal de Limoeiro do  
Ajuru

**LUANY RAFAELE DA CONCEIÇÃO CRUZ**

Enfermeira, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde - Instituto Evandro Chagas

**GISELE FÁTIMA ALCÂNTARA DAS CHAGAS**

Enfermeira – Faculdade Pan Amazônica

**CLAUDIANE SANTANA SILVEIRA AMORIM**

Enfermeira, Mestre em Ensino, Docente de Enfermagem – Centro Universitário do Pará

**RESUMO**

**Objetivo:** investigar as estratégias de educação em saúde desenvolvidas e/ou utilizadas para promoção da vacinação no Brasil no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, desenvolvido a partir de pesquisa nas bases de dados eletrônicos BDEF, Periódicos CAPES e SciELO. **Resultados e Discussão:** amostra final composta por 11 artigos. Evidenciou-se variedade nas estratégias educativas para promoção da vacinação, tais como palestras, cartilhas, jogos interativos e vídeo educativo. O principal tema abordado foi a vacinação contra o HPV para o público de 9 a 13, seguido do público adulto com orientações de forma geral acerca da importância da vacinação. Notando-se ainda efeitos positivos na adesão à vacinação após a sensibilização das populações acerca da vacinação. **Considerações Finais:** estratégias de educação em saúde são essenciais para a conscientização da população acerca da importância da vacinação. A participação da população durante o processo possibilita melhor desenvolvimento da intervenção devido a identificação das reais necessidades de orientações desse público. Após a realização das intervenções de educação da população, notou-se aumento na procura pela vacinação nos estudos elencados.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Vacinação.

**ABSTRACT**

**Objective:** to investigate the health education strategies developed and/or used to promote vaccination in Brazil **Methodology:** a descriptive, integrative literature review study developed from the research in the electronic databases BDENF, Periódicos CAPES and SciELO. **Results and Discussion:** final sample composed of 11 articles. There was a variety of educational strategies to promote vaccination, such as lectures, booklets, interactive games and educational video. The main topic addressed was vaccination against HPV for the public aged 9 to 13, followed by the adult public with general guidelines on the importance of vaccination. Also noting positive effects on adherence to vaccination after raising awareness of populations about vaccination. **Final Considerations:** health education strategies are essential to raise public awareness about the importance of vaccination. Public participation during the process enables better development of the intervention due to the identification of the real guidance needs of this population. After carrying out interventions to educate the population, there was an increase in demand for vaccination in the listed studies.

**Keywords:** Health Education; Educational Technology; Vaccination.

**1. INTRODUÇÃO**

A vacinação é um importante método de prevenção artificial ativa, estando associada à redução na incidência ou até mesmo a erradicação de doenças, que acometeram a população ao longo da história, tal como a poliomielite, varíola e, em um contexto mais recente, como um fator crucial no combate à pandemia de Covid-19 (PEREIRA *et al.*, 2021; EZEZIKA *et al.*, 2022; TAUBE *et al.*, 2023; VILELA FILHO *et al.*, 2022).

Entretanto, na atualidade observa-se a ocorrência da hesitação vacinal – ato de relutar ou recusar as vacinas necessárias de acordo com o calendário vacinal para si mesmo ou filhos –, sendo influenciado por fatores como conhecimento insuficiente da população acerca do tema, disseminação de informações falsas sobre os imunobiológicos e aumento de movimentos “antivacina” (VIANA *et al.*, 2023; TROIANO; NARDI, 2021).

Tal comportamento acarreta em menores taxas de cobertura vacinal dos imunobiológicos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), viabilizando o aumento de casos de doenças preveníveis como o sarampo, havendo risco de morte em casos agravados. Observa-se também a ocorrência de incompletude vacinal, quando não são realizadas todas as doses recomendadas da vacina, destacando-se a vacina contra o papilomavírus humano (HPV) – disponibilizada em duas doses para a faixa etária de 9 a 14 anos pelo SUS –, havendo uma diferença >40% entre a cobertura vacinal da primeira e segunda dose devido à baixa procura pela segunda dose (CHAVES *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; INTERAMINENSE *et al.*, 2020).

Nesse contexto, ações de educação em saúde são vitais para promover a adesão da população à vacinação. Estratégias de educação em saúde visam a construção do conhecimento



da população acerca da temática abordada, promovendo melhoria da qualidade de vida, por meio do aumento da autonomia intelectual tanto individual quanto coletiva, melhoria da relação entre população e profissionais da saúde, viabilizando uma atenção à saúde com enfoque nas reais necessidades dos indivíduos. O desenvolvimento de tais estratégias é realizado de acordo com seu público de destino visando a melhor compreensão do assunto abordado, havendo diferentes formas de serem aplicados, tais como cartilhas, rodas de conversa, vídeos educativos (VIEGAS *et al.*, 2019; SEABRA *et al.*, 2019; MONKEN; PINHEIRO, 2021).

Evidencia-se ainda que desenvolver tais estratégias em momentos e locais oportunos, como durante o período letivo em escolas, em salas de espera de instituições de saúde e no local de trabalho, possibilita o alcance de um maior quantitativo da população. E, ao associar tais estratégias com campanhas de vacinação após a intervenção, há maiores chances de adesão a população à vacinação (PEREIRA *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2022).

Diante do exposto, objetivou-se investigar as estratégias de educação em saúde desenvolvidas e/ou utilizadas para promoção da vacinação no Brasil no período de 2013 a 2023.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura a qual reúne e sintetiza a produção científica acerca de determinado tema, contribuindo para a construção do conhecimento acerca da temática proposta (SOUSA *et al.*, 2017).

Este estudo seguiu a trajetória metodológica proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008): a) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; b) busca ou amostragem na literatura; c) categorização dos estudos; d) análise crítica dos estudos incluídos e, e) interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Desta forma, esta pesquisa objetivou responder a seguinte questão norteadora: “Quais estratégias de educação em saúde para promoção da vacinação foram utilizadas no Brasil no período de 2013 a 2023?”

O levantamento bibliográfico se deu através do acesso das bases de dados eletrônicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Periódicos CAPES e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Os descritores utilizados para a pesquisa foram definidos a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): “Educação em Saúde”, “Tecnologia Educacional”, “Vacinação”. Como estratégia de busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, além de realizadas buscas complementares com os termos alternativos dos descritores



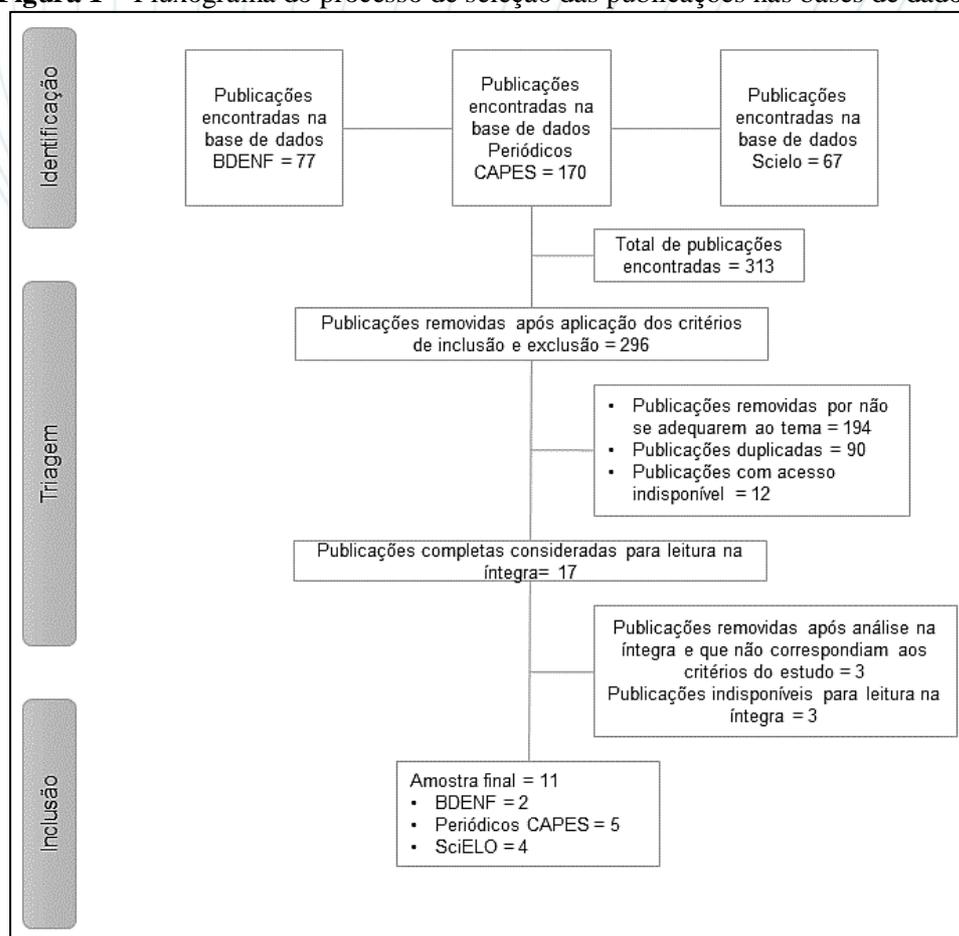
definidos.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) publicações disponíveis em texto integral; b) publicações disponíveis em português, inglês ou espanhol; c) materiais publicados no período de 2013 a 2023; d) publicações acerca do desenvolvimento e/ou aplicação de metodologia educativa para promoção da vacinação. Os critérios de exclusão foram: a) estudos que não contemplavam o objetivo da pesquisa; b) publicações em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação ou Tese; c) revisões de literatura; d) estudos desenvolvidos fora do Brasil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consulta às bases de dados elencadas resultou em um total de 313 publicações, dentre as quais foram selecionados 17 estudos para leitura na íntegra após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Foram excluídas seis publicações na etapa de leitura na íntegra, pois três não se adequavam aos critérios da pesquisa e três estavam indisponíveis para leitura (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção das publicações nas bases de dados.





A amostra final foi composta por 11 artigos, publicados entre 2013 a 2022, realizando-se a síntese de seus achados no Quadro 1. O ano de 2021 destacou-se com o maior número de publicações (5), seguido pelo ano de 2019 (2), os anos de 2013, 2016, 2020, 2022 tiveram uma publicação em cada ano.

**Quadro 1** – Síntese das informações dos artigos selecionados.

(Continua)

Base	Autores e ano	Natureza metodológica	Estratégia de educação em saúde	Principais resultados
BDENF	Santos <i>et al.</i> (2019)	Estudo analítico	Aplicação e comparação de duas tecnologias educativas em um grupo controle e grupo de intervenção	A aplicação da Tecnologia Educacional de Enfermagem baseada em Nola Pender apresentou melhores resultados no nível de conhecimento das adolescentes sobre HPV em comparação com a Tecnologia Educacional proposta pelo Ministério da Saúde.
BDENF	Pereira <i>et al.</i> (2021)	Relato de experiência	Educação em saúde por meio da participação em programas de TV e rádio	As ações de educação em saúde em conjunto com outras estratégias para promoção da vacinação contra Influenza e Sarampo apresentaram resultado positivo para a cobertura vacinal desses imunobiológicos no município.
Periódicos CAPES	Conceição e Moraes (2016)	Relato de experiência	Palestras e <i>folders</i>	Evidenciou-se notável nível de desconhecimento acerca do tema pelos alunos das escolas onde foram realizadas as intervenções, contudo os mesmos mostraram-se interessados e participativos nas palestras.
Periódicos CAPES	Interaminense <i>et al.</i> (2020)	Estudo metodológico	Vídeo educativo	Desenvolvimento e validação da animação “é hora de se proteger com a vacina contra o HPV” com aprovação satisfatória dos juízes e do grupo de mães e adolescentes que referenciaram maior interesse e compreensão sobre o tema.
Periódicos CAPES	Machado <i>et al.</i> (2021)	Relato de experiência	Palestra, jogo interativo e paródia musical	Boa adesão dos alunos na faixa etária de 9 a 13 anos nas estratégias educativas desenvolvidas, apesar disso notou-se baixa adesão à campanha de vacinação contra HPV posterior às intervenções.
Periódicos CAPES	Monken e Pinheiro (2021)	Estudo qualitativo	Cartazes, <i>folders</i> e jogo interativo em sala de espera de UBS	O período pós-intervenção evidenciou aumento na procura pela vacinação na UBS, tendo sido realizadas vacinações contra Hepatite B, Dupla Adulto, Febre Amarela, Tríplice Viral e Influenza.

**Quadro 1** – Síntese das informações dos artigos selecionados.

(Conclusão)

Base	Autores e ano	Natureza metodológica	Estratégia de educação em saúde	Principais resultados
Periódicos CAPES	Galarça (2021)	Relato de experiência	Palestras, rodas de conversa e oficinas	As campanhas de vacinação realizadas após intervenções educativas apresentaram alta adesão dos profissionais e discentes da Instituição de Ensino Superior onde desenvolveu-se o projeto.
SciELO	Vieira, Erdmann e Andrade (2013)	Metodologia construtivista	Cartilha	A cartilha abordou a promoção da vacinação contra influenza por profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário, havendo consenso de sua validade e aplicabilidade e grande quantidade de acessos ao site onde foi disponibilizada.
SciELO	Nágila <i>et al.</i> (2019)	Estudo metodológico	Mapa de Conversação	A tecnologia foi direcionada para gestantes e puérperas, tratando sobre os cuidados com o recém-nascido, dentre eles as vacinações desta fase da vida, tendo sido considerado um instrumento de leitura fácil colaborando para o aprendizado do público de destino.
SciELO	Santos Júnior, Silva Júnior e Costa (2021)	Estudo metodológico	Tecnologia em formato de história em quadrinhos (HQ)	Após avaliação dos juízes e revisão do conteúdo a HQ foi considerada validade e disponibilizada on-line gratuitamente, abordando principais mitos e dúvidas acerca da vacinação.
SciELO	Ferreira <i>et al.</i> (2022)	Estudo experimental	Projeto educativo “Sai fora, HPV!”	Evidenciou-se conhecimento e atitude inadequados acerca do tema no período pré-intervenção, havendo melhora após intervenção. A adesão à vacina contra HPV é aumentada quando há conhecimento e atitudes adequados, principalmente em adolescentes com idade $\geq 12$ anos.

Fonte: autoria própria, 2023.

Evidenciou-se prevalência no uso da metodologia de relato de experiência (4), seguida por estudo metodológico (3). Dentre as metodologias para elaboração e disseminação do conhecimento científico, o relato de experiência destaca-se como um processo facilitador para o registro das vivências acadêmicas ou profissionais de forma sistematizada e crítica. Quanto aos estudos metodológicos, estes tratam dos processos de desenvolvimento, validação e aplicação de tecnologias e métodos de pesquisa (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021; PORTO, 2022).



As estratégias para educação em saúde acerca da vacinação foram variadas, destacando-se as tecnologias desenvolvidas com elementos visuais devido a estes contribuírem para a compreensão do público do que está sendo abordado. Tais estratégias foram realizadas em momentos oportunos, tais como no período escolar, em horário de trabalho e durante a permanência na sala de espera de instituições de saúde. Desenvolver ações nesses momentos possibilita alcançar um quantitativo maior do público, favorecendo para a educação em massa do tema abordado (FERREIRA *et al.*, 2022; GALARÇA, 2021; MONKEN; PINHEIRO, 2021; INTERAMINENSE *et al.*, 2020).

Quanto as populações às quais foram destinadas as estratégias educativas para promoção da vacinação, notou-se prevalência de crianças na faixa etária entre 9 a 13 anos, com intervenções educacionais acerca da vacinação contra o HPV. Observou-se ainda estratégias sendo direcionadas para a população em geral, mães de recém-nascidos e adultos, com destaque para dois estudos que visaram promover a vacinação em alunos e profissionais de uma Instituição de Ensino Superior e da equipe de Enfermagem de um Hospital Universitário, ressaltando-se a importância da imunização no âmbito da saúde do trabalhador (MACHADO *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2019; GALARÇA, 2021; VIEIRA; ERDMANN; ANDRADE, 2013).

A vacinação é essencial em todas as fases da vida, em especial durante a primeira infância (0 a 6 anos), período no qual o Calendário Nacional de Vacinação recomenda 14 vacinas, tais como BCG, Hepatite B, Pentavalente, Vacina Inativada contra a Poliomielite, Febre Amarela, Meningocócica C conjugada, dentre outras, que previnem contra 20 doenças infecciosas. Quanto ao público adolescente, a principal vacina nessa faixa etária é a contra o HPV – infecção viral que pode levar ao desenvolvimento de verrugas anogenitais, sendo um importante fator de risco para câncer do colo do útero. No entanto, nos últimos anos vem sendo evidenciada a redução na cobertura vacinal de crianças e adolescentes, fator preocupante visto que os expõem ao risco de infecções por doenças potencialmente graves e fatais, sendo importante o uso de estratégias para a promoção da vacinação como prevenção (LUCAS, 2021; CORRÊA *et al.*, 2021; NÁGILA *et al.*, 2019; MACHADO *et al.*, 2021).

Em estudo com profissionais da saúde, identificou-se que apenas 38,5% deles estavam com situação vacinal completa. Taxas abaixo da meta vacinal de 95% também são relatadas em outras categorias profissionais. Destaca-se não apenas entre os adultos, como também nos demais, a ocorrência de hesitação vacinal – ocasionada por fatores como baixa percepção dos riscos das doenças, insegurança relacionada ao serviço de saúde ou imunobiológico, e disseminação de informações falsas sobre vacinas. Tal comportamento impede que a cobertura



vacinal atinja a taxa de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde. Todavia, as pessoas apresentaram maior chance de adesão a vacinação nos períodos pós-intervenções educativas devido a sentirem-se mais seguras ao sanarem suas dúvidas e receios relacionados a imunização (ARAÚJO; SOUZA; PINHO, 2019; RABELO *et al.*, 2023; MONKEN; PINHEIRO, 2021; GALARÇA, 2021; SILVA *et al.*, 2021; NOBRE; GUERRA; CARNUT, 2022).

Os achados na literatura apontam a pluralidade e efetividade das estratégias de educação para promoção da vacinação. Realizá-las em conjunto com outras ações, como campanhas de vacinação, possibilitam maior cobertura vacinal da população além de promover a disseminação da informação acerca da imunização (VIEGAS *et al.*, 2019; MONKEN; PINHEIRO, 2021; FERREIRA *et al.*, 2022).

#### **4. CONCLUSÃO**

O desenvolvimento e utilização de estratégias educativas em saúde vem se tornando recorrente nos últimos anos, inclusive estratégias que visem a promoção da vacinação entre a população. Tal fator se mostra essencial na garantia de melhores taxas de cobertura vacinal entre todas as faixas etárias.

Nota-se que estratégias acerca da imunização contra o HPV no público de 9 a 13 anos são recorrentes, estando relacionado a transmissibilidade, perfil epidemiológico e risco oncogênico desta infecção. Além disso, a realização da educação em saúde desse grupo visa evitar elevadas taxas de não imunização ou situação vacinal incompleta.

A variedade de estratégias educativas identificadas neste estudo é um ponto positivo no processo de educação em saúde da população. Apesar de serem desenvolvidas tendo dentre seus objetivos a facilidade do entendimento do público de destino, pessoas podem ter dificuldade na compreensão de determinadas estratégias, sendo possível que haja o desenvolvimento, adaptação ou aplicação de outras formas de educação em saúde, visando a melhor compreensão da população.

A participação do público foi outro fator importante presente nos períodos de intervenção das estratégias elencadas. Ao participar, o indivíduo expõe seus conhecimentos prévios, vivências e receios, possibilitando que a intervenção seja realizada de forma mais objetiva para as necessidades da pessoa ou grupo.

Ressalta-se a importância da realização de outros estudos que tratem do desenvolvimento e/ou aplicação de outras estratégias de educação em saúde para promoção da vacinação, promovendo o acesso a diferentes formas de realizar a sensibilização da população sobre o



tema, viabilizando o combate a desinformação que tem se propagado e aumento da busca pela vacinação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, 2019.

CHAVES, E. C. R. *et al.* Avaliação da cobertura vacinal do sarampo no período de 2013-2019 e sua relação com a reemergência no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, 2020.

CONCEIÇÃO, C. V.; MORAES, M. A. A. Orientações sobre vacinação contra o HPV em escolas públicas no interior do Estado de São Paulo. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, p. 57–60, 2016.

CORREIA, S. M. C. *et al.* As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, 2021.

EZEZIKA, O. *et al.* What are the barriers and facilitators to polio vaccination and eradication programs? A systematic review. **PLOS Global Public Health**, v. 2, n. 11, 2022.

GALARÇA, A. M. S. S. Ações de enfermagem na educação em saúde do trabalhador em relação à imunização ocupacional. **Revista Em Extensão**, v. 20, n. 2, p. 156–166, 2022.

INTERAMINENSE, I. N. C. S. *et al.* Construção e validação de vídeo educacional para vacinação contra o papilomavírus humano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020.

LUCAS, S. O. **Vacinação na primeira infância no contexto da pandemia da Covid-19: construção e validação de um guia de consulta rápida.** 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

MACHADO, F. C. A. *et al.* Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 177–195, 2021.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e contexto Enfermagem**, v.17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MONKEN, S. F. P.; PINHEIRO, J. L. Implementação de ações educativas em saúde na sala de espera como estratégia para adesão de pacientes à vacinação em uma unidade básica de saúde. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, 2021.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, 2021.



NÁGILA, N. L. F. *et al.* Construção de um mapa de conversação para gestantes e puérperas sobre os cuidados com o recém-nascido. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 35, n. 2, 2019

NOBRE, R.; GUERRA, L. D. S.; CARNUT, L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 1, p. 303-321, 2022.

PEREIRA, G. F. *et al.* Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA. **Revista Nursing**, v. 24, n. 272, p. 5162-5166, 2021.

PORTO, A. F. **Desenvolvimento de Website para gestantes**: estudo metodológico. 2022. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

RABELO, S. M. F. M. *et al.* Análise da situação vacinal contra o vírus da influenza entre professores: estudo transversal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. esp., 2023

SANTOS, A. S. *et al.* Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

SANTOS JÚNIOR, C. J.; SILVA JÚNIOR, S. N.; COSTA, P. J. M. S. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, 2021.

SEABRA, C. A. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, 2019.

SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

TAUBE, J. C. *et al.* The global landscape of smallpox vaccination history and implications for current and future orthopoxvirus susceptibility: a modelling study. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 23, n. 4, p. 454-462, 2023.

TROIANO, G.; NARDI, A. Vaccine hesitancy in the era of COVID-19. **Public Health**, v. 194, p. 245-251, 2021.

VIANA, I. S. *et al.* Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023.

VIEGAS, S. M. F. *et al.* A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 351-360, 2019.

VIEIRA, R. H. G.; ERDMANN, A. L.; ANDRADE, S. R. Vacinação contra influenza: construção de um instrumento educativo para maior adesão dos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 603-609, 2013.

VILELA FILHO, A. S. *et al.* Vacinas para Covid-19: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 1880-1901, 2022.